

Programa Palavra Final: a Cobertura da Mídia no Rádio¹

Camile Brufatto FORNASIER²
Mariana Steemburgo de AZEVEDO³
Amanda Cristina TRETER⁴
*Et all.*⁵

Janine Marques Passini LUCHT⁶
Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

O Palavra Final é o programa radiofônico semanal da disciplina de Produção e Edição de Rádio II, que integra a grade curricular do curso de jornalismo da ESPM-Sul. Durante o semestre, os estudantes produzem e apresentam o painel, no qual desenvolvem todas as funções e vivenciam uma experiência muito próxima ao que é realizado nas rádios. No presente trabalho será mostrado o percurso desde como ocorreu a escolha do nome até os principais resultados.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; gêneros radiojornalísticos; gênero opinativo; formato painel, debate.

1 INTRODUÇÃO

O Palavra Final é um programa radiofônico semanal do gênero opinativo, formato painel, idealizado pelos estudantes do curso de Jornalismo da ESPM-Sul. Em 2013, os alunos da primeira turma escolheram, por meio de sorteio, o nome e as funções a serem desenvolvidas ao longo do semestre. A proposta é que os participantes apresentem a sua

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo (avulso/ conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: camilefornasier@gmail.com.

³ Estudante do 5º. semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: marianasteemburgo@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: amandatretreter@gmail.com.

⁵ Estudantes do 5º. semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul: Ana Livia Gallino MONÇÃO, email: analiviamoncao@gmail.com; Eduarda de Lemos TEJADA, email: lemoseduardat@gmail.com; Eric Machado RAUPP, email: eric.raupp@gmail.com; Isabella Mattiello Westfalen dos PASSOS, email: isabella_mwp@hotmail.com; Marina Silvano KRAPP, email: marinakrapf@hotmail.com; Nicolle MANDURÉ, email: nmandure@gmail.com; Victória Valentini Silva CAMPOS, email: camposvictoriav@gmail.com; Vinícios SPARREMBERGER, email: sparremberger@gmail.com. Estudantes do 7º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul: Carolina Allegretti PASCUETTI, email: carolpascuetti@gmail.com; Caroline Araújo Pinheiro da COSTA, email: capc_12@hotmail.com; Felipe Braun da SILVA, email: braun@hotmail.com; Guilherme de Moraes THOFEHRN, email: thofehr.guilherme@gmail.com; Lauren Graef Dutra CAMARGO, email: laurengdc@hotmail.com; Lucas Guimarães ABATI, email: lucas.abati@hotmail.com; Mariana Brito CECCON, email: marianabcecon@gmail.com; Marthin Weindorfer MANZUR, email: marthin.manzur@gmail.com; Matheus Dornelles PANDOLFO, email: mdpandolfo@gmail.com; Thamara Marques RITER, email: thamarariter@gmail.com; Valeska LINAUER, email: v.linauer@gmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: janine@espm.br.

palavra final sobre o tema, no encerramento do programa, ou seja, uma conclusão em poucas palavras. Assim, é imprescindível que cada participante resuma, em poucas palavras, a sua opinião ou apresente uma conclusão sobre o debate – as suas últimas palavras.

O programa faz parte da disciplina Produção e Edição de Som, ministrada pela Professora Janine Marques Passini Lucht. Os acadêmicos cursaram a disciplina no quinto semestre, mas, com a mudança de currículo⁷, passou a ser ofertada no quarto semestre, com o nome de Produção e Edição de Rádio II.

No segundo ano de faculdade – em Oficina de Redação II (Áudio) ou, na nova grade curricular, em Produção e Edição de Rádio I –, é produzido um programa radiofônico no formato de noticiário, com uma hora de duração. Por isso, foi definido, junto com a professora, que seria feito o “Palavra Final”, mas com o intuito de analisar e aprofundar determinados assuntos e fatos abordados pela mídia, além de discutir coberturas jornalísticas específicas.

A primeira turma era composta por apenas uma equipe, já a segunda e a terceira foram divididas em dois grupos, que se revezavam semanalmente. Além da equipe técnica, composta por funcionários da escola ou monitores⁸. O aluno deve exercer pelo menos uma vez as funções/cargos, entre os quais: produtor, repórter, repórter *mobile*, apresentador e chefe de reportagem. O Palavra Final é transmitido ao vivo pelo *Livestream*⁹, enquanto o perfil do *Twitter*¹⁰, página do *Facebook*¹¹ e *Tumblr*¹² são abastecidos com fotos, vídeos e frases importantes. Posteriormente, o arquivo é disponibilizado no *Soundcloud*¹³, para quem não pode acompanhar ou quer escutar novamente o programa.

A iniciativa do programa laboratorial de radiojornalismo é a oportunidade que os alunos têm para colocar em prática toda a parte teórica que foi aprendida em sala de aula – desde conceitos básicos sobre radiojornalismo até a idealização, produção e execução de um painel/debate.

⁷ Currículo 2014 do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul.

⁸ A primeira turma utilizou o antigo estúdio de áudio da ESPM-Sul, a segunda e terceira utilizaram o estúdio novo, exclusivo do curso de jornalismo, o qual conta com equipamentos de última geração e tem uma decoração/estilo bastante semelhantes aos estúdios de emissoras de rádio.

⁹ <<http://original.livestream.com/radioespsul>>

¹⁰ <https://twitter.com/palavra_final>

¹¹ <<https://www.facebook.com/PalavraFinalESPM>>

¹² <http://palavrafinalespm.tumblr.com>

¹³ <<https://soundcloud.com/radio-espm-sul>>

2 OBJETIVO

A proposta do programa Palavra Final é propiciar aos alunos uma experiência real de produção e apresentação/ancoragem em rádio, que demorariam anos para ter na carreira, e, sobretudo, refletir sobre o papel das mídias tradicionais e digitais nas diversas coberturas.

Através do exercício de diferentes funções jornalísticas no veículo rádio e da experimentação da prática profissional, o programa, em formato painel ou debate, incentiva a discussão sobre os fatos de interesse público que tiveram repercussão midiática.

3 JUSTIFICATIVA

A despeito das notícias se espalharem rapidamente na sociedade digital, e da Internet ser um dos destaques da comunicação, o rádio segue tendo uma função importante para a sociedade. Ao contrário do jornal, por exemplo, no qual a informação só chegará até o leitor no fechamento da próxima edição, o rádio é um veículo instantâneo, ou seja, é possível informar o que ocorreu aos ouvintes sintonizados em tempo real.

Livros e revistas podem ser detidos em fronteiras nacionais, mas o rádio não respeita limites territoriais. Seus sinais eliminam barreiras montanhosas e cruzam as profundezas do oceano. O rádio pode juntar os que se encontram separados pela geografia ou pela nacionalidade – ajuda a diminuir outras distâncias de cultura, aprendizado ou status (MCLEISH, 2001, p. 16).

Nessa perspectiva, produzir e apresentar um programa jornalístico para rádio possibilita uma formação dinâmica aos acadêmicos, que lhes imprime as noções de alcance, interatividade e universalidade do rádio. No caso deste trabalho, a diversidade de temas abordados nas edições do Palavra Final proporciona aos estudantes uma visão mais ampla e plural da cobertura midiática e, sobretudo, maior conhecimento e aproximação com as dinâmicas jornalísticas cotidianas. Isso porque os assuntos são abordados de diferentes formas pelos diversos convidados, mostrando pontos de vista ou vieses dos acontecimentos talvez desconhecidos até a veiculação do programa.

As pautas são escolhidas por questões de preferência, curiosidade, popularidade, visibilidade, relevância, ou, até mesmo, desafio, porque “[...]os consumidores de notícias tendem a considerar mais importante os assuntos que são veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas” (PENA, 2005, p. 142). A ideia é que o tema de todos os programas esteja definido previamente, contudo, em função da

circularidade e instantaneidade da agenda jornalística, algumas pautas, enfoques ou fontes podem ser atualizadas ou até modificadas.

As edições produzidas contaram com, no mínimo, dois participantes convidados e, no máximo, cinco; sendo a escolha dos mesmos uma das partes mais relevantes da atividade em função da necessidade riqueza de visões sobre um certo tema. Isso enriquece positivamente o Palavra Final e o próprio estudante, que tem a oportunidade de conversar com jornalistas e profissionais especialistas no assunto.

Até abril de 2015 ocorreram 31 edições do programa¹⁴. A primeira turma produziu sete programas, as seguintes realizaram, respectivamente, 14 e dez. Foram abordadas diferentes coberturas jornalísticas, as quais podemos dividir nos seguintes eixos: a) Campos de atuação jornalística: O jornalismo de moda, O jornalismo comunitário, O jornalismo colaborativo, A assessoria de imprensa, A gestão de crise na comunicação, MEFI (magia, encantamento, fantasia e informação; b) Mídias Digitais: O jornalismo na era das redes sociais, O uso de mídias sociais como fontes para jornalistas e os seus possíveis erros de apuração; c) Tipos de abordagem: A cobertura da mídia em casos envolvendo crianças, A ética jornalística em matérias que abordam o racismo, O sensacionalismo no jornalismo, A mídia, Israel e Palestina, A publicidade infantil; d) Esportes: A despedida de Neymar do Santos, A comunicação e a gestão de crise na Copa do Mundo; e) Manifestações: Os protestos contra o valor das passagens de ônibus de Porto Alegre, Os protestos da Marcha das Vadias; f) Política: A cobertura do ditador Hugo Chávez, As eleições de 2014, O consumo e a legalização da maconha, A utilização da Lei do Acesso à Informação pelos jornalistas, O envolvimento da religião na política; A regulamentação dos meios de comunicação; g) Sexualidade/Feminismo: Como a mídia trata as pautas referentes à sexualidade e identidade de gênero, O aborto, o feminismo e o papel da mulher na sociedade atual; h) Tragédias: O atentado de Boston, A cobertura fotográfica da tragédia de Santa Maria, Casos de suicídio, Uma análise a respeito das mortes de jornalistas durante coberturas.

A experiência do painel Palavra Final – diferentemente da proposta da disciplina anterior, que era um programa cujo apresentador fosse isento de opinião – permite que o apresentador, que também é o mediador, desenvolva pontos de vista sobre as pautas discutidas, o que é importante para o exercício da profissão de jornalista.

¹⁴ O Palavra Final segue sendo produzido em 2015 pela turma do terceiro semestre.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Nas primeiras aulas da disciplina, são destacados os conceitos centrais e dinâmicas que envolvem um programa de rádio, em particular, um painel ou debate. Segundo Marques de Melo (apud LUCHT, 2010, p. 273), existem cinco gêneros radiojornalísticos no Brasil, a saber, o informativo, o opinativo, o interpretativo, o utilitário e o diversional. O Palavra Final insere-se no gênero opinativo, o qual “engloba um julgamento próprio (pessoal ou da empresa de radiodifusão) a respeito de um acontecimento ou assunto” (FERRARETTO, 2000, p. 202).

Os formatos pertencentes ao gênero opinativo, de acordo com Lucht (2010), são: editorial, comentário, resenha, crônica, testemunhal, debate, painel, caricatura/charge eletrônica, carta/e-mail do ouvinte/participação por telefone e rádio-conselho. Vale ressaltar que o Palavra Final – que parte da idéia de que os convidados expressem suas opiniões no decorrer do programa e, sobretudo, no encerramento – permite duas possibilidades conforme cada uma das pautas. Significa dizer que um assunto e seus convidados podem gerar um debate acirrado, com opiniões divergentes, ou apenas um painel com pontos de vista explicativos.

O debate ocorre quando várias pessoas, com opiniões diferentes, se juntam para problematizar e discutir um determinado assunto ou fato. Já no painel, os convidados têm opiniões semelhantes e/ou que se complementam.

O painel difere do debate por apresentar várias vozes debatendo um mesmo tema, mas não necessariamente contraditórias. Cada um dará sua contribuição, que se complementarão. Mesmo que exista algum tipo de controvérsia, o objetivo será sempre o de oferecer ao ouvinte um quadro completo sobre o tema (LUCHT, 2010, p. 278).

Tais critérios são levados em consideração pelos apresentadores ao escolherem qual a cobertura será a pauta. A turma se divide em dois grupos, os quais se revezam semanalmente na produção e apresentação. Seja no formato debate ou painel, os programas radiojornalísticos necessitam não somente diferentes perfis de convidados, como o trabalho de uma equipe diversificada, com funções diversas, quais sejam: produtor, repórter, apresentador/mediador, chefe de reportagem.

As equipes têm em torno de quatro aulas para produzir, decidir os detalhes e as funções a serem exercidas pelos alunos, como apresentador/mediador, de maneira que cada

um passe, pelo menos, uma vez por cada cargo. Cada apresentador decide a sua pauta, depois ocorre a pré-produção. Nessa etapa, é definido quem serão as fontes, como serão contatadas, quais perguntas serão feitas, etc. Para a apuração do assunto ou fato, é utilizada a técnica da pesquisa documental.

Segundo Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa documental se caracteriza pela coleta de dados em documentos, escritos ou não, denominados de fontes primárias. No Palavra Final, a equipe busca conteúdos vinculados ao tema, em particular, matérias e/ou links de sites noticiosos. Também é realizada a pesquisa de nomes de especialistas ou envolvidos no tema.

O produtor é uma das peças-chave na elaboração de um programa de rádio. Barbeiro e Rangel (2006) definem o produtor como, antes de tudo, um repórter. Ele deve pensar como tal e, sempre que possível, fazer uma pré-entrevista com a fonte.

Se o repórter que está na rua necessitar de alguma informação para completar sua matéria, irá recorrer ao produtor. É também o elo entre apresentadores e operadores técnicos. O trabalho do produtor muitas vezes é anônimo, mas depende muito dele o sucesso de um programa (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 30).

Além da pesquisa das fontes e da produção, da orientação do apresentador no andamento do programa, o produtor também é o responsável por recepcionar os convidados, oferecer água, etc, antes de o Palavra Final ir ao ar. No Palavra Final, a escolha das fontes é feita por meio de pesquisa ou indicação. Segundo Prado (2006), o ideal é colocar na mesa participantes com pontos de vista e perfis diferentes para dinamizar o debate. A primeira turma adotou a ideia de convidar, sempre, um professor em cada edição do programa, nas demais edições isso não é uma regra.

O apresentador “apresenta convidados, interage, faz perguntas, atende e conversa com os ouvintes no ar” (PRADO, 2006, p. 93). Ele é o profissional com a maior responsabilidade no andamento do programa, é o mediador do debate, o condutor da discussão e, portanto, deve ter habilidades não somente com a locução, mas com a entrevista, que se constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano, de acordo com Medina (2008). Por isso, deve estudar bem a pauta para conduzir corretamente a conversa e evitar que ocorram discussões entre os participantes, por exemplo, no caso de debate.

Nas suas diferentes aplicações, a entrevista é “uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, [que] quebra isolamentos grupais, individuais, sociais; [e] pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação” (MEDINA, 2008, p. 8). No caso do Palavra Final, o apresentador, com auxílio da produção, conduz a entrevista, oportunizando a diversidade de pontos de vida e, também, de modo a auxiliar os entrevistados e a plateia na formação das suas opiniões.

Também é papel do apresentador orientar o repórter sobre o foco da reportagem. Para Barbeiro (2006), o repórter tem de se preparar para construir uma reportagem completa e equilibrada; se esforçar ao máximo para ouvir todos os envolvidos no episódio, respeitando o direito das pessoas de terem opiniões divergentes sobre o mesmo assunto. Ele “capta a notícia e, com o que viu e a partir de depoimentos de entrevistados, conta para o ouvinte o episódio, da melhor maneira possível” (BARBEIRO, 2006, p. 55). No Palavra Final, a reportagem é transmitida logo no início, com o intuito de situar o ouvinte sobre a pauta.

A equipe técnica opera a mesa de controle “onde são misturadas as diversas fontes de sons que formam um programa de rádio. Através dela passam os sons dos microfones, dos gravadores, das linhas telefônicas, dos discos ou dos CDs e são controlados os seus volumes” (CHANTLER; HARRIS, 1992, p. 190). No programa, é composta por funcionários da própria ESPM-Sul ou monitores da disciplina.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Palavra Final tem uma hora de duração, é dividido em dois blocos de trinta minutos cada, separados por um intervalo de dois minutos. Na primeira parte, há uma reportagem produzida e editada pelo repórter da semana, veiculada logo no início, com o objetivo de contextualizar o tema e o enfoque (tal reportagem deve ter, no máximo, cinco minutos) antes de iniciar a conversa. No bloco seguinte, ao retornar do intervalo, são veiculadas as enquetes que, em seguida, repercutem entre os entrevistados. O bloco continua com mais questionamentos do mediador e o debate segue. Durante os intervalos, são veiculados *spots* produzidos pelos acadêmicos de outros cursos da faculdade, como Publicidade e Propaganda.

Os temas de todas as edições são decididos nas reuniões de pauta que precedem os programas. A turma se reúne com a professora e esquematiza um roteiro, no qual constam: a

data, o assunto, o grupo – se são um ou dois – e as funções de cada um dos integrantes. Semanalmente, cada membro do Palavra Final exerce um determinado cargo, o que lhes proporciona um aprendizado abrangente e a noção acerca da importância do trabalho em equipe. Os objetivos das funções da equipe são as seguintes:

- Produtor: Busca informações sobre a pauta, pesquisa e contata as possíveis fontes;
- Repórter: Produção da matéria que contextualiza o tema abordado;
- Repórter *mobile*: Postagem do conteúdo nas mídias sociais (fotos, vídeos, frases e informações relevantes);
- Apresentador: Condução do painel/debate, mediando a conversa e fazendo a locução;
- Chefe de reportagem: Supervisão do produtor e repórteres
- Equipe técnica: Responsável pela transmissão do programa, desde a edição das reportagens até a inserção de intervalos, vinhetas e créditos.

Para orientar-se, o apresentador fica com o roteiro do programa aberto no *Google Docs*, o qual pode ser alterado a qualquer momento pelo produtor, além da opção de ser utilizado para enviar observações. “O roteiro é um tipo de material elaborado para programas – em geral, especiais – em que a apresentação está baseada no texto e não no improviso do apresentador” (FERRARETTO, 2000, p. 289). Uma cópia fica com a equipe produção, para que saibam em que momentos se deve inserir a reportagem, os intervalos e demais intervenções. Outra impressão é entregue à professora.

Vale ressaltar que, antes de o Palavra Final iniciar, um dos integrantes do grupo fica responsável por recepcionar os convidados, que são na média três, e levá-los ao estúdio. Além disso, partir de 2014, a plateia – composta pelo grupo seguinte, alunos de outros semestres e ouvintes do *streaming* – começou a ter a oportunidade de interagir com os convidados e fazer perguntas sobre os temas em questão. Prado (2006) salienta que quando a programação vai ao ar com plateia, é preciso toda uma organização para evitar transtornos, por isso se deve passar uma orientação básica antes do início da transmissão. Essa mudança proporciona a oportunidade dos estudantes e ouvintes sanarem suas dúvidas.

Após o término do programa, é feita uma foto da equipe do programa junto com os convidados e a professora e, em seguida, avaliação do programa que acabou de ir ao ar.

6 CONSIDERAÇÕES

A experiência de idealizar, produzir e apresentar um programa radiofônico do gênero opinativo proporciona aos acadêmicos uma oportunidade de vivenciar o trabalho radiojornalístico da mesma forma como acontecem nas emissoras de rádio comerciais. O trabalho da disciplina permite por em prática a produção, a busca por fontes, a edição de reportagens, a mediação de um debate ou painel, lidar e resolver os imprevistos e problemas de última hora, aprimorar os improvisos e demais práticas que ocorrem no cotidiano profissional.

Além de todas as experiências mencionadas, o Palavra Final mantém os alunos envolvidos em contato com jornalistas que estão no mercado de trabalho. Eles se mostram dispostos a colaborar positivamente nos trabalhos e são bastante receptivos porque vivenciam ou já vivenciaram essa etapa da faculdade. Sobretudo, o programa se trata de um espaço aberto à reflexão e ampliação do repertório de cada futuro jornalista, já que propõe a problematização de fatos relevantes e recorrentes na mídia em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo - produção, ética e internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 239 p.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006. 193 p.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1992. 201 p.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio – O veículo, a história e a técnica**. 1. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000. 375 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.

LUCHT, Janine Marques Passini. Gêneros no Radiojornalismo. In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. (Org.) **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2013. p. 269-290

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001. 242 p.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista – o diálogo possível**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008. 96 p.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005. 237 p.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 188 p.